

GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA E JORNADAS INTERDISCIPLINARES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA ANÁLISE NAS OFICINAS OFERTADAS NA IV EDIÇÃO

QUARTA COLÔNIA GEOPARK AND INTERDISCIPLINARY TEACHER TRAINING DAYS IN HERITAGE EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE WORKSHOPS OFFERED IN THE IV EDITION

Adriele Prestes da Silveira¹

Universidade Franciscana, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5157-7112>

Mariana Sarturi Hundertmarck²

Universidade Franciscana, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-0337-3120>

Rosemar de Fátima Vestena³

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3785-0645>

DOI: <https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i8.716>

Aceito em: 20.07.2026

Resumo: As oficinas didático-pedagógicas, voltadas à Educação Patrimonial, são importantes estratégias para mediar o conhecimento, especialmente quando se busca o processo de ensino e aprendizagem. Este estudo tem o objetivo de analisar as potencialidades e contribuições formativas das oficinas didático-pedagógicas, ofertadas na IV Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial (JIFPEP) sobre Geoparque Quarta Colônia (GQC). A IV JIFPEP foi desenvolvida por meio da parceria entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Franciscana (UFN), ambas do Rio Grande do Sul, Brasil. A presente pesquisa, de abordagem qualitativa e documental, adotada como técnica de análise dos dados, a Análise de Conteúdo. Elegeram-se três categorias, *a priori*, denominadas: Categoria I: Dados de identificação; Categoria II: Público-Alvo e Categoria III: Eixos temáticos. Constatou-se que a IV edição da JIFPEP contou com 193 participantes, sendo disponibilizadas 11 oficinas. Destaca-se que a participação de docentes e a oferta de oficinas é reflexo da busca por novos conhecimentos, de sentido identitário e pertencimento, fomentando a reflexão, agregação e perpetuação de saberes inerentes ao patrimônio do GQC. Observa-se que as oficinas

- 1 Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT) da Universidade Franciscana (UFN). Bolsista CAPES. E-mail: adrieleprestesdaasilveira@gmail.com
- 2 Mestre em Ensino de Ciências e Matemática (UFN). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0337-3120> E-mail:
- 3 Doutora em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde (UFSM). Docente do Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMAT) da Universidade Franciscana (UFN). E-mail: rosemarvestena@gmail.com



desenvolvidas integraram conhecimentos voltados aos docentes da Educação Básica em seus diferentes níveis de escolaridade. As atividades versaram sobre o patrimônio histórico-cultural e natural do território do GQC, enfocando aspectos da Geodiversidade, Biodiversidade e Sociodiversidade.

Palavras-chave: Oficinas didático-pedagógicas. Educação Patrimonial. Geoparque. Formação Docente. conhecimento.

Abstract: Didactic-pedagogical workshops focused on Heritage Education are important strategies for mediating knowledge, especially when seeking the teaching and learning process. This study aims to analyze the potential and formative contributions of the didactic-pedagogical workshops offered at the IV Interdisciplinary Workshop on Teacher Training in Heritage Education (JIFPEP) on the Quarta Colônia Geopark (GQC). The IV JIFPEP was developed through a partnership between the Federal University of Santa Maria (UFSM) and the Franciscan University (UFN), both in Rio Grande do Sul, Brazil. This qualitative and documentary research uses Content Analysis as a data analysis technique. Three categories were initially chosen: Category I: Identification Data; Category II: Target Audience; and Category III: Thematic Axes. It was found that the IV edition of JIFPEP had 193 participants, with 11 workshops offered. It is noteworthy that the participation of teachers and the offering of workshops reflects the search for new knowledge, a sense of identity and belonging, fostering reflection, aggregation, and perpetuation of knowledge inherent to the GQC's heritage. It is observed that the workshops developed integrated knowledge aimed at teachers of Basic Education at their different levels of schooling. The activities focused on the historical, cultural, and natural heritage of the GQC territory, emphasizing aspects of Geodiversity, Biodiversity, and Sociodiversity.

Keywords: Didactic-pedagogical workshops; Heritage Education; Geopark; Teacher Training; knowledge.

Introdução

Na atualidade, entende-se a importância da integração entre a comunidade local e os gestores, especialmente quando se busca criar ações e intervenções formativas com vistas ao desenvolvimento sustentável, de modo específico em territórios como os Geoparques. O Geoparque Quarta Colônia (GQC), imerso nessa concepção socioambiental, enseja promover uma formação social, crítica e cidadã dos envolvidos, estabelecendo parcerias por meio de agentes comunitários e universidades rumo à reflexão e à valorização de saberes cotidianos e científicos daquele território. A região da Quarta Colônia (QC), território alvo deste estudo, situa-se no centro do estado do Rio Grande do Sul, Brasil, na zona de transição entre os biomas Pampa e Mata Atlântica, contemplando costumes e traços culturais dos diferentes grupos étnicos, por meio de manifestações, como a gastronomia, a música, a dança e o artesanato (UNESCO, 2024).

Explicita-se que no dia 24 de maio do ano de 2023, o território GQC foi aprovado pela Unesco e passou a integrar a Rede Mundial de Geoparques (UNESCO, 2024). A certificação foi entregue em cerimônia em Marrakech, no Marrocos, no dia 10 de setembro, tendo validade de

quatro anos. Cabe destacar que, no dia 3 de abril do ano de 2023, a Universidade Franciscana (UFN) e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) assinaram uma parceria de cooperação para atuação no GQC. Notoriamente, essa iniciativa consolida a união de esforços entre as universidades em prol do debate científico, cultural e patrimonial, com vistas a contribuir com as questões sociais, culturais, ambientais, políticas, educacionais, científicas e econômicas.

Ao tratar do território do GQC, cabe sinalizar que possui uma área de 2.923 km² e atinge nove municípios, a saber: Pinhal Grande, Nova Palma, Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Silveira Martins, Restinga Seca, Ivorá e São João do Polêsine. Trata-se, portanto, de um território amplo e diverso, marcado por múltiplas realidades sociais, culturais e ambientais, o que lhe confere significativo potencial educativo. Nesse contexto, torna-se fundamental refletir sobre a integração deste território com as escolas e demais espaços educativos da região, considerando o Geoparque como um espaço formativo que amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem para além dos limites da sala de aula. A partir dessa articulação entre território e educação, evidencia-se a importância da formação de professores, especialmente quando se busca desenvolver práticas pedagógicas contextualizadas com as realidades dos sujeitos que compõem esse espaço.

No campo educacional, a formação continuada de professores compreende-se como um processo formativo permanente, situado e relacional, no qual os próprios docentes constroem e ressignificam seus saberes profissionais a partir da articulação entre teoria, prática pedagógica e realidade escolar. Nóvoa (2009) ressalta que a formação docente é uma contínua caminhada dos profissionais da educação, pois o percurso envolve dimensões individuais e coletivas, de caráter histórico, político, cultural, além de uma ação própria de seres que se constituem entre si. Segundo o autor, as propostas de formação precisam fortalecer espaços coletivos de atuação docente, estruturados em práticas formativas colaborativas, ancoradas na troca de experiências e no diálogo profissional.

Vasconcellos (2007) afirma que é necessário investir, prioritariamente, na formação continuada dos docentes em serviço, para que se possa ter maior compreensão do processo educacional, postura e métodos de trabalho mais apropriados. Além disso, a formação continuada de professores em serviço pode contribuir para a melhoria do ensino e da aprendizagem, ao permitir diálogos de saberes e interações socioculturais. Consequentemente, esse processo formativo pode fortalecer a atuação docente e ampliar o envolvimento dos professores com a proposta do GQC. Dessa forma, a formação continuada de professores em serviço pode contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas, potencializando a qualidade do ensino e da aprendizagem, favorecendo a reflexão crítica sobre a própria ação no contexto educacional.

Santos (2010, p. 14) define formação contínua em serviço como:

as práticas formativas que as agências empregadoras levariam a cabo com a necessária reorganização da estrutura do trabalho docente, contemplando tanto a dimensão do ensinar quanto a dimensão do aprender. Um programa de

formação contínua, para ser considerado como de formação contínua em serviço, precisa estar contemplado dentro da jornada de trabalho do professor, evitando assim, a responsabilização unicamente dos professores pela continuidade de sua formação (enquanto clientes), tomando para si, enquanto agência responsável pela manutenção e desenvolvimento do ensino, o compromisso de possibilitar a formação contínua em serviço.

Nesse sentido, a formação docente se fortalece quando articulada a outros espaços educativos, como, por exemplo, os geoparques, compreendidos como espaços não formais de educação. Silva e Deccache-Maia (2021) explicam que os espaços não formais de educação em ciências vem promovendo a popularização da ciência e agem como uma porta aberta para a produção e disseminação do conhecimento científico. Esses territórios ampliam o repertório pedagógico docente e favorecem práticas mais contextualizadas.

Nesse sentido, a aproximação com o GQC, portanto, pode qualificar os processos formativos e as práticas pedagógicas, em uma perspectiva crítica, dialógica e reflexiva. Foi a partir dessa compreensão que professores em serviço, atuantes no território do GQC, passaram a participar de processos formativos por meio de oficinas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da IV Jornada Interdisciplinar de Formação de Professores em Educação Patrimonial (JIFPEP), realizada em Santa Maria, RS, no ano de 2022, voltada a docentes da Educação Básica da região.

Essas oficinas foram concebidas como espaços de formação e reflexão, favorecendo a troca de saberes, a construção coletiva do conhecimento e a interação entre os participantes. Expõe-se que as oficinas são espaços de formação e reflexão, oportunizando a troca de saberes entre os professores, por meio de construção coletiva e a interação entre seus participantes. Segundo Paviani e Fontana (2009, p. 78):

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

Frente a isso, as oficinas, quando ministradas, despertam o interesse dos professores diante das propostas de ensino, auxiliando na formação continuada por meio de atividades aplicadas que podem ser utilizadas em sala de aula. O uso de oficinas permite a compreensão dos conhecimentos acerca da pluralidade de saberes, como, por exemplo, acerca do patrimônio do território do GQC. Com isso, pode-se ascender a níveis cada vez maiores de protagonismo na participação ativa, com coprodução de conhecimento entre todos os intervenientes (Lopes, 2020).

A formação continuada de professores precisa atentar-se à polissemia de saberes cotidianos e científicos da região (contexto de uma comunidade escolar) e da própria ação docente. Segundo Tardif (2002), cada professor apresenta os seus saberes que são adquiridos nas práticas

desenvolvidas em sala de aula e nas relações estabelecidas com outros docentes e, também, com os estudantes no cotidiano escolar. Ainda, é possível destacar que os saberes docentes estão em constante transformação, visto que cada sujeito as interpreta de maneira singular, proporcionando o surgimento de novos saberes.

Nessa perspectiva, a formação continuada de professores vem sendo foco de pesquisas e discussões que visam contribuir efetivamente nas práticas educativas e na construção do conhecimento, haja vista que “[...] quando o professor reflete, ele busca formas de solucionar os problemas com que se depara e (re)direciona a sua prática” (Selingardi; Menezes, 2017, p. 282). Assim, os cursos de formação de professores devem abordar novas estratégias de ensino, permitindo uma reflexão significativa nas práticas diárias, possibilitando o aperfeiçoamento profissional resultando, assim, na aprendizagem escolar.

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar as potencialidades e contribuições formativas das oficinas didático-pedagógicas, ofertadas na JIFPEP sobre GQC.

Referencial teórico

A região do território do GQC é berço de fósseis de animais e vegetais de cerca de 230 milhões de anos, cujo território abarca paisagens com relevo, clima, solo, subsolo e biodiversidade dos biomas da Mata Atlântica e Pampa (campos sulinos) (UFSM, 2021). Aproximadamente 62 mil habitantes vivem nesse território, que apresenta uma das maiores diversidades culturais da região central do Rio Grande do Sul, incluindo as comunidades de descendência italiana, alemã, portuguesa, quilombola, indígena e missioneira (UNESCO, 2024). Destaca-se, também, as iniciativas de interesse pela pesquisa e preservação de acervos, como é o caso do Centro de Pesquisas Genealógicas (CPG), situados no município de Nova Palma, inaugurado em 1984, e no Centro de Apoio de Pesquisa Paleontológica (CAPPA), em São João do Polêsine, inaugurado em 2013.

Assim, o território da QC passou a integrar a Rede Mundial de Geoparque da Unesco por possuir condições ímpares de beleza natural de suas paisagens, da diversidade da fauna e flora, da abundância de água de rios e cachoeiras, da raridade dos fósseis encontrados na região, que testemunham as mudanças ambientais dos últimos 230 milhões de anos, bem como pela cultura preservada por povos originários e imigrantes. Esse conjunto de elementos permite às comunidades legar às próximas gerações ferramentas para construir um futuro pensando na preservação da cultura e na herança sociocultural, biodiversa e geopatrimonial (UFSM, 2021).

Pode-se dizer que o GQC busca valorizar os recursos patrimoniais que compõem as representações sociais da população local. Segundo a UNESCO (1972), o patrimônio organiza-se em duas grandes categorias: cultural e natural. Ao considerar o Patrimônio Cultural (PC) e Patrimônio Natural (PN), presentes no território da GQC, esses podem ser transformados em fontes de desenvolvimento sustentável para as comunidades, englobando a dimensão educacional, ambiental e econômica, compreendendo aspectos históricos, gastronômicos,

religiosos, paisagens (rios, fauna, cascatas), entre outros. Ainda, esses patrimônios exigem que as comunidades manifestem sentimentos de pertencimento e que façam do território um futuro próspero, por meio de seu patrimônio endógeno (Itaqui, 2013).

O patrimônio endógeno, por sua vez, pode ser classificado como patrimônio material ou patrimônio imaterial. O patrimônio material refere-se aos bens físicos móveis e imóveis que possuem relevância para a história de um povo, podendo ser classificados em quatro categorias: arqueológico; etnográfico e paisagístico; histórico; belas artes e artes aplicadas. Já o patrimônio imaterial diz respeito às práticas da vida social que se manifestam por meio de saberes, celebrações e formas de expressão musical, lúdica, cênica ou plástica, bem como aos lugares onde se realizam práticas culturais coletivas (Ghisleny, 2021).

Veiga (2003) destaca que a preservação dos bens patrimoniais, tanto materiais quanto imateriais, passou a integrar, de forma mais consistente, os debates sobre estratégias de desenvolvimento sustentável. Na atualidade, o conceito de patrimônio organiza-se em duas categorias principais: o patrimônio material, que abrange construções, esculturas e edificações históricas, e o patrimônio imaterial, que compreende tradições locais, paisagens, saberes artesanais e práticas culinárias. Ademais, o envolvimento da comunidade nesse processo contribui para o fortalecimento do desenvolvimento local, ao mesmo tempo em que favorece a valorização e a salvaguarda desses bens (Veiga, 2003).

Considerando o patrimônio imaterial do GQC, especialmente a geodiversidade, tem sido cada vez mais reconhecida, principalmente pelo desenvolvimento e manutenção da vida no Planeta Terra. De acordo com Gray (2004), geólogos e geomorfólogos começaram a utilizar o termo geodiversidade, nos anos 1990, para descrever a variedade da natureza abiótica presente na Terra. Assim, a autora discute que a Terra conserva a memória do passado que está registrada, em rochas, fósseis e paisagens. Para Gray (2004), a geodiversidade integra os diferentes tipos de elementos geológicos (rochas, minerais e fósseis), geomorfológicos (formas do relevo e processos) e pedológicos, incluindo suas coleções, relações, propriedades, sistemas e interpretações.

Assim, a geodiversidade do território se destaca por possuir geossítios relacionados ao processo de formação do Planalto Meridional Brasileiro e processos geomorfológicos associados. Ainda, possui registro da ruptura do supercontinente Gondwana, por meio das rochas do Cretáceo inferior, com testemunhos do Deserto Botucatu e vulcanismo Serra Geral (Godoy *et al.*, 2012). Estas mesmas rochas constituem-se os principais geomonumentos da região e são representadas por boas exposições de rochas do “Deserto Botucatu” e do vulcanismo Serra Geral (Godoy *et al.*, 2012). A variação geológica dos vales encaixados e as escarpas rochosas da formação Serra Geral se expõem no território e constituem-se como testemunhos geomorfológicos do local.

A Biodiversidade do território do GQC é um dos valores fundamentais do PN, que inclui a diversidade biológica de espécies, como plantas, animais e outros organismos, bem como sua abundância e suas interações nos ecossistemas. O território é composto por sítios florestais, com belas paisagens naturais que se destaca por uma rica biodiversidade (flora e fauna), que

envolvem os ecossistemas de floresta e de campos pertencentes a dois biomas brasileiros: a Mata atlântica e o Pampa. A biodiversidade dos biomas Mata Atlântica e Pampa gaúcho (campos sulinos) é outra referência que torna a região de características ímpares, visto que se trata de um ecótono (transição entre os dois biomas) (UNESCO, 2022).

No que tange os aspectos da sociodiversidade, o GQC é composto por grupos que habitaram o território (povos originários) até a chegada dos europeus, como os antepassados dos Guaranis e Kaingang, visto que há registros de sítios em que foram encontrados artefatos indígenas, o que comprova a presença desses povos na região.

A região da Quarta Colônia é habitada por humanos há pelo menos três mil anos. Existem sinais de habitantes mais antigos, caçadores e coletores. Outros grupos que cultivavam hortas também ali vieram até a chegada dos europeus, como os antepassados dos indígenas das tribos Guaraní e Kaingang, que chegaram à região há mais de dois mil anos. Existem ainda sítios arqueológicos onde se encontram, além de fósseis animais, vestígios da cultura indígena, como utensílios de cerâmica (Keller, 2024. p. 9).

No século XIX, o território passou a receber imigrantes alemães (1824) e italianos (1877), cujas manifestações históricas culturais permanecem presentes nas comunidades locais, expressando-se na arquitetura, na gastronomia, no artesanato, nas festividades e nos dialetos falados (Manfroi, 2001). Esses elementos constituem parte da sociodiversidade do território, integrando o patrimônio cultural que também compõem a identidade do GQC. Nesse contexto, as comunidades escolares são convidadas a reconhecer os significados físicos, culturais, naturais e sociais do território, fortalecendo o sentimento de pertencimento e sua valorização como espaço educativo.

O território do GQC busca garantir a preservação e a valorização do patrimônio cultural e natural. Para manter a memória viva desse território, faz-se necessário a implementação, nas escolas, de metodologias inovadoras, que despertem nos estudantes o interesse pelos conhecimentos e valores da diversidade cultural local. Essas metodologias devem ser inseridas nas práticas pedagógicas dos docentes, possibilitando o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem de todos os envolvidos. Nesse sentido, discussões acerca do potencial da Educação Patrimonial (EP), como mediadora de processos de ensino e aprendizagem, se fazem presentes desde o final da década de 1980 e implementadas na formação docente na região da QC, a partir de 1991. Itaqui e Villagrán (1998) estiveram dentre os gestores nesse processo, implementando formações docentes nos municípios da QC.

O trabalho da Educação Patrimonial é levar os indivíduos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural, capacitando-os para uma melhor utilização destes bens e propiciando a geração e a produção de novos conhecimentos, tendo assim um contínuo processo de criação cultural. A metodologia da Educação Patrimonial é materializada através do estudo de objetos comunitários como estratégia de aprendizagem do contexto sociocultural (Itaqui; Villagrán, 1998, p. 20).

Frente a isso, a EP tem por princípio sensibilizar a comunidade escolar diante da compreensão, valorização e reconhecimento de seu patrimônio como parte do contexto social. Diante disso, destaca-se a importância do professor ao trazer para sala todos esses valores, por meio de uma análise crítica e reflexiva, transformando esse conhecimento em uma aprendizagem significativa e necessária na atualidade.

A valorização da memória, da identidade e dos saberes comunitários pode constituir-se como um importante princípio educativo no contexto escolar, especialmente em territórios marcados por forte herança cultural como o GQC. Ao estimular os estudantes a resgatarem narrativas familiares e reconhecer os testemunhos de seus antepassados, a escola contribui para o fortalecimento do sentimento de pertencimento e para a formação de sujeitos que se reconhecem como protagonistas de sua própria história e como cidadãos conscientes de seus direitos e deveres. Zenini (2006, p. 77) entende que “os descendentes devem conhecer e valorizar sua história para engrandecê-la e dela usar para elevar sua própria autoimagem, autoestima”, ressaltando a importância de processos educativos que promovam o fortalecimento da identidade e o exercício da cidadania cultural. Contudo, para que essas experiências formativas se concretizem, é fundamental compreender que a educação pode ocorrer tanto no espaço escolar quanto em outros contextos educativos.

Metodologia

A metodologia desta pesquisa é de abordagem qualitativa, tendo em vista que os pesquisadores fazem uma interpretação do que enxergam, ouvem e entendem (Creswell, 2010). Também envolve uma análise de documentos que, de acordo com Bogdan e Biklen (1994), podem ser contemporâneos ou retrospectivos, fontes de primeira mão (sem tratamento analítico) como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, diários, fotografias, gravações, gravuras, desenhos, etc.

Como material documental desta pesquisa, foram analisadas as oficinas da IV JIFPEP, que aconteceram no ano de 2022. Justifica-se a escolha da IV JIFPEP devido às suas intencionalidades na formação continuada de professores e sua correlação com o GQC. Ainda, pelo fato de que o evento foi direcionado apenas para os professores que atuam nos nove municípios do território do GQC, visando uma formação social, crítica e cidadã de todos os envolvidos, dentro de um contexto que valorize os diversos saberes, buscando, assim, o desenvolvimento sustentável do território. Compreende-se que uma edição constitui pouco tempo de análise, porém, devido a especificidade local, de forma contextualizada, suscitou-se a escolha da IV JIFPEP.

Assim, fazem parte do corpus de análise desta pesquisa o material de divulgação das oficinas da IV edição das JIFPEP disponíveis no site do GQC em que se buscou dados das oficinas ofertadas (card de divulgação, título, objetivo e o público-alvo a que se destinava). Posteriormente, buscou-se dados junto a Coordenação Educacional do GQC que foram

disponibilizados de modo impresso (relatório) acerca do número de participantes e número de oficinas ofertadas.

Quanto aos procedimentos de análise dos dados, optou-se pela Análise de Conteúdo de Bardin (2011) que, segundo a autora, trata-se de uma descrição analítica, por meio de categorias. Assim, de modo a compilar dados de cada oficina ofertada na IV edição da JIFPEP, houve um processo de categorização *a priori* que ocorreu a partir das seguintes unidades: título, objetivo, público-alvo e número de participantes.

Dando seguimento às análises, para cada oficina classificou-se o público-alvo de oferta (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio). Na sequência, os eixos temáticos foram enfocados em cada oficina, ou seja, analisar em cada oficina ofertada os aspectos (temas-alvo) voltados ao patrimônio histórico, cultural e natural do GQC (Geodiversidade, sociodiversidade e biodiversidade).

Em relação ao relatório fornecido pela Coordenação Educacional do Geoparque, foram levantados dados numéricos, como participantes no evento, participantes em cada oficina ministrada. Destaca-se que os dados compilados foram analisados de modo não excludentes. Assim, para fins deste estudo, foram priorizadas as seguintes categorias analíticas: Categoria I: Dados de identificação; Categoria II: Público-Alvo; Categoria III: Eixos temáticos, conforme mostra o Quadro 1.

Quadro 1: Categoria de análise dos dados.

Categorias Analisadas	
I Dados de identificação	Título, objetivo, público-alvo e número de participantes.
II Público-alvo	Professores atuantes na Educação infantil, Anos Iniciais, Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio gestores, bem como, número de oficinas ofertadas e número de referência das oficinas.
III Eixos temáticos abordados	Geodiversidade, biodiversidade e sociodiversidade.

Fonte: Os autores (2024).

A partir desta exposição, apresentam-se a seguir os resultados e as discussões desta pesquisa visando contribuir com novos estudos referente aos percursos e trajetórias do GQC e as oficinas da IV JIFPEP que foram desenvolvidas.

Resultados e discussão

A IV JIFPEP, intitulada “Paleontologia no Geoparque Quarta Colônia: das rochas à sala de aula”, ocorreu no dia 02 de dezembro de 2022, no Auditório C, (CCNE/Campus da UFSM), nos turnos: manhã e tarde. Essa contou com 193 participantes. Nessa edição, o evento ofertou 11 oficinas, sendo quatro ministradas por docentes e discentes do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da UFN, seis pelo Programa de Pós-Graduação em Patrimônio Cultural da UFSM e uma por uma docente da rede municipal de ensino. A seguir serão analisadas as categorias (I; II e III), separadamente.

Assim, considerando a primeira categoria de análise denominada Dados de Identificação, tem-se sumariado, no Quadro 2, os dados compilados da IV edição das JIFPEP, contendo o número de referência das oficinas/Card de divulgação com o número de cada oficina, título, objetivos, o público-alvo e o número de participantes em cada oficina ofertada.

Quadro 2: Dados de Identificação das oficinas ofertadas da IV JIFPEP.

Título	Objetivo⁴	Público-alvo	Número de participantes
Oficina 1: A bela polenta e a aprendizagem baseada em projetos para os anos iniciais do ensino fundamental	Apresentar uma proposta metodológica de ensino com base nos princípios da abordagem metodológica da Aprendizagem baseada em projetos (ABP) para os anos iniciais do ensino fundamental no trabalho com a música Bela Polenta.	Anos iniciais do Ensino Fundamental	28
Oficina 2: Educação financeira com planilhas eletrônicas: Um fio condutor para o ensino	Apresentar propostas de ensino, da Matemática e da Estatística, utilizando planilhas eletrônicas a partir do jogo digital Bela Polenta	Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental	6
Oficina 3: Centro de pesquisa genealógica/ciência e cultura para escola: Anos finais do ensino fundamental	Instrumentalizar os professores para o uso dos itinerários didáticos viabilizado pelo site CPG-Ciência e Cultura para escola.	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	4
Oficina 4: Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco: O ensino em espaços não escolares	Auxiliar na formação de professores para as atividades turísticas em espaços escolares externos e espaços não escolares	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	21
Oficina 5: Quem são os fósseis da Quarta Colônia e como trabalhá-los em sala de aula	Oferecer um panorama geral da diversidade fóssil da Quarta Colônia: Apresentar possibilidades de como trabalhar a paleontologia na educação básica; propor dinâmicas e atividades aplicadas a paleontologia para serem realizadas em sala de aula.	Anos Finais do Ensino Fundamental	8
Oficina 6: Minha escola também é Geoparque: Brincando de Paleontologia	Propor a construção de Materiais, estratégias e atividades que auxiliam no contar do patrimônio Paleontológico do Geoparque Quarta Colônia/RS	Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	42
Oficina 7: Enxergando o tempo geológico através da confecção de linhas do tempo	Criar uma atividade a ser replicada em sala de aula que permita aos estudantes ter uma real compreensão de quanto tempo se transcorreu, do início da Terra até os dias presentes	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	3
Oficina 8: Conhecendo o passado: Povos originários e comunidades quilombolas no território do Geoparque Quarta Colônia	Proporcionar conhecimentos teóricos e sugestões práticas de trabalhos em sala de aula a respeito dos povos originários e comunidades quilombolas do território do Geoparque Quarta Colônia	Educação Infantil, Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental	34

⁴ Todas as informações foram retiradas do site do Geoparque Quarta Colônia <https://www.geoparquequartacolonia.com.br/educacao/jornada-de-formacao>

Título	Objetivo⁴	Público-alvo	Número de participantes
Oficina 9: Eventos biológicos no tempo geológico	Apresentar de forma lúdica o tempo geológico em escala, apontando os principais eventos biológicos, desde o surgimento da vida na Terra, a origem e extinção dos dinossauros e a irradiação dos mamíferos e aves	Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	7
Oficina 10: Reconhecendo nossa Mata Atlântica: a Biodiversidade na escola	Levar aos professores o significado que a escola é o palco onde o professor pode revelar ao aluno os diferentes prismas e elo dos componentes da floresta da Mata Atlântica e de suas possibilidades de aplicação nas diferentes áreas do conhecimento curricular	Educação Infantil	21
Oficina 11: Fósseis na/para sala de aula	Reconhecer fósseis e seus registros relacionando-os às transformações dos ambientes e à evolução biológica	Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental	11

Fonte: Elaborada pelas autoras (2023) a partir do site do Geoparque Quarta Colônia.

Analisando as oficinas ofertadas na IV edição, notou-se que as temáticas abordadas no evento, em sua maioria, voltaram-se aos processos metodológicos da EP, eventos biológicos, bem como os aspectos paleontológicos. Isso esteve presente na formação, devido ao fato do território do GQC possuir um grande potencial geocientífico em virtude da ocorrência de fósseis de origem animal e vegetal (Godoy *et al.*, 2012).

Frente a isso, incumbe dizer que as oficinas pedagógicas são estratégias de aprendizagem que contribuem com a formação de professores, abrindo espaço para o diálogo entre o profissional e seu campo de atuação, exigindo do professor conhecimentos teóricos e práticos. Segundo Antunes (2011), as oficinas pedagógicas implicam que o acesso ao conhecimento seja construído por meio de instauração de metodologias que instiguem a participação, o interesse, a autonomia, a criatividade, o desejo em conhecer e o prazer de aprender.

Nesse contexto formativo foram priorizadas oficinas com propostas práticas, oportunizando a construção do conhecimento nas diversas áreas de formação. Essas tiveram como público-alvo professores da Educação Básica que atuam no território do GQC. Assim, fortalece-se uma formação de docentes que prioriza as trocas de conhecimentos, vivências e experiências em cursos, palestras, oficinas e momentos construtivos de saberes (Freire, 1987).

Com relação ao número de vagas, a oferta foi suficiente à demanda, uma vez que, somente as oficinas de número 6 e 8 supriram todas as vagas. Nessas, notou-se um número maior de participantes, sendo a oficina 6, intitulada “Minha escola também é Geoparque: Brincando de Paleontologia” e a oficina 8, denominada “Conhecendo o passado: Povos originários e comunidades quilombolas no território do Geoparque Quarta Colônia”, as oficinas que tiveram destaque quanto ao número de participantes com 42 e 34, respectivamente. Isso provavelmente

deve-se ao interesse pela temática e a ampliação de oferta com o público-alvo uma vez que as duas oficinas abarcaram professores que atuam nas etapas da Educação Infantil (EI), Anos Iniciais (AI) e Anos Finais (AF) do Ensino Fundamental (EF), justamente aquelas em que a maioria dos docentes atuam em cada município, ou seja, a EI e o EF. Já o Ensino Médio (EM) está sob gestão do governo estadual o que, provavelmente, mobilizou pouco os docentes para as oficinas voltadas a esta etapa escolar.

Por outro lado, a oficina de número 4 “Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco: O ensino em espaços não escolares” teve 21 participantes, apesar de ter sido ofertada apenas para os AF e EM. Isso demonstra que, apesar dos docentes dos AF e EM estarem em menor número no evento, esses despertaram interesse pela temática voltada ao ensino em espaços não escolares. Segundo Jacobucci (2008), espaços não escolares ou não formais de ensino são locais diferentes da escola, onde pode ocorrer uma ação educativa, ou seja, que pode ser orientada por qualquer indivíduo capacitado no assunto que busca a eficiência em promover o ensino fora da escola ou qualquer âmbito educacional.

Considerando a segunda categoria, denominada Público-Alvo, referente às oficinas ofertadas, percebeu-se que essas foram pensadas em atingir os diferentes níveis de escolaridade que, para fins deste estudo chamadas de público-alvo, perpassando a EI, AI, AF e EM. A Tabela 1 apresenta o Público-alvo de cada oficina, número de oficinas ofertadas e o número de referência das oficinas da IV edição das JIFPEP voltadas às referidas etapas escolares.

Tabela 1: Público-alvo das oficinas ofertadas na IV JIFPEP

Público-alvo atingido	Número de oficinas ofertadas	Número de referência das oficinas
Educação Infantil	3	(6, 8, 10)
Anos Iniciais	6	(1, 2, 3, 6, 8, 11)
Anos Finais	7	(2, 4, 5, 7, 8, 9, 11)
Ensino Médio	3	(4, 7, 9)

Fonte: Os autores (2023).

Com relação ao público-alvo das oficinas ofertadas, notou-se que para os professores da EI foram ofertadas três oficinas 6, 8 e 10, sendo a 10 exclusiva desse nível de ensino. Para os AI foram seis oficinas direcionadas, as numeradas 1, 2, 3, 6, 8 e 11 sendo que a 1 e a 3 foram exclusivas para este nível de escolaridade. Para os AF foram sete oficinas, as de número 2, 4, 5, 7, 8, 9 e 11. Destaca-se que a oficina cinco, foi exclusiva ao AF. Considerando o EM, tem-se três oficinas, as de número 4, 7 e 9 sendo nenhuma de forma exclusiva a essa etapa. Diante disso, percebeu-se que foram ofertadas um número maior de oficinas para os professores dos AI e AF do EF. No entanto, os professores da EI e EM tiveram poucas opções de oficina para participar. Aqui notou-se um contrassenso, visto que, na etapa da EI, atuam a maioria dos docentes da rede pública dos municípios, seguido dos AI e dos AF do EF.

Por outro lado, justifica-se a pouca oferta de oficinas para os docentes do EM, visto que nessa etapa, a gestão é gerida pelo Governo Estadual do RS. Os docentes da rede estadual de ensino possuem dias específicos para formação continuada o que, provavelmente, não coincidiu com o evento e, por isso, teve menos docentes participantes devido a dificuldades de serem liberados para participarem do evento em análise.

Outro fato a destacar foi que, apesar das redes municipais e estaduais de ensino terem como suporte secretários de educação e coordenadores pedagógicos, não houve oferta de oficinas para esses profissionais. Entende-se que os gestores, provavelmente, tenham optado por participar das oficinas disponíveis. Na visão de Moita e Andrade (2006), as oficinas pedagógicas são capazes de promover a articulação entre diferentes níveis de ensino e diferentes níveis de saberes. Essa atividade serve como meio de formação continuada de educadores e como base para a construção criativa e coletiva em sala de aula.

Com relação a terceira categoria, denominada Eixos temáticos abordados, a Tabela 2 apresenta os referidos eixos temáticos priorizados (de modo não excludente) para o enfoque em cada oficina (Geodiversidade, biodiversidade e sociodiversidade), número de oficinas ofertadas e o número de referência das oficinas da IV JIFPEP.

Tabela 2: Eixos temáticos das oficinas da IV JIFPEP

Eixos temáticos	Número de oficinas Ofertadas	Número de referência das oficinas
Geodiversidade, biodiversidade e sociodiversidade	1	(4)
Biodiversidade e sociodiversidade	2	(1 e 3)
Geodiversidade e biodiversidade	6	(5, 6, 7, 9, 10 e 11)
Sociodiversidade	2	(2 e 8)

Fonte: Os autores (2023).

Ao observar a predominância dos temas centrais priorizados em cada oficina ofertada na IV JIFPEP, organizou-se um compilado que agrupou os temas, alinhando-os aos eixos geodiversidade, biodiversidade e sociodiversidade. Assim, inicialmente, discute-se as oficinas que foram associadas aos três eixos (Geodiversidade, biodiversidade e sociodiversidade), depois àquelas associadas a dois eixos (Biodiversidade e sociodiversidade) e (Geodiversidade e biodiversidade) e, por último, ao eixo que pelos documentos analisados parece ter priorizado um único eixo (Sociodiversidade).

Assim, analisando as oficinas que contemplam os três eixos geodiversidade, biodiversidade e sociodiversidade, teve-se a oferta de uma oficina a de número 4 “Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco: O ensino em espaços não escolares”. Os aspectos biodiversos e geológicos estão mais evidentes pelos parques e ambientes naturais da QC, bem como os centros de

pesquisa disponíveis, como, por exemplo, o Centro de Pesquisa Genealógicas (CPG) e o Centro de Pesquisas e Apoio Paleontológico (CAPPA). Essa oficina transita também com os aspectos sociodiversos pelo fato de os espaços não escolares serem locais que abarcam contextos multifacetados e interdisciplinares.

Com relação aos eixos biodiversidade e sociodiversidade foram ofertadas duas oficinas as de número 1 denominada “A bela polenta e a aprendizagem baseada em projetos para os anos iniciais do ensino fundamental” e a 3 denominada “Centro de pesquisa genealógica/ciência e cultura para escola”. Essas transitam nesses dois eixos.

A primeira traz a “a polenta”, uma iguaria da culinária italiana feita de milho, como tema da oficina, agregando a isso a canção o folclore Vêneto na região da QC “Bela polenta”. Já a oficina 3 se refere ao CPG, cujo acervo foi criado como um local para guardar e conservar da memória local, reforçando a identidade da população da QC, bem como as questões sociais e biológicas. Maciel (2005) argumenta que a identidade é inconstante e mutável, evoluindo, se transformando, se adaptando e assumindo determinados sentimentos de pertencimento aos grupos socioculturais diferentes.

Com relação aos eixos temáticos geodiversidade e biodiversidade notou-se que esses estão mais presentes nas oficinas por estarem mais voltados aos aspectos paleontológicos e a diversidade biológica (Geodiversidade e biodiversidade) - principais Patrimônios do GQC. Assim, as oficinas supracitadas se destacaram como estratégias de atividades práticas que auxiliaram na formação dos docentes acerca do conhecimento do Patrimônio Paleontológico do GQC.

Assim, foram ofertadas seis oficinas que transitaram nos eixos supracitados dentre elas 5, 6, 7, 9, 10 e 11. Essas foram denominadas, respectivamente, Como: 5 - “Quem são os fósseis da Quarta Colônia e como trabalhá-los em sala de aula”; 6- “Minha escola também é Geoparque: Brincando de Paleontologia”; 7- “Enxergando o tempo geológico através da confecção de linhas do tempo”; 8- “Conhecendo o passado: Povos originários e comunidades quilombolas no território do Geoparque Quarta Colônia”; 9- “Eventos biológicos no tempo”; 10- “Re-conhecendo nossa Mata Atlântica: a Biodiversidade na escola”; e 11- “Fósseis na/para sala de aula”.

As oficinas supracitadas se destacaram como estratégias de atividades práticas que auxiliaram na formação dos docentes acerca do conhecimento do Patrimônio Paleontológico do GQC. Por sua vez, o Centro de Apoio às Pesquisas Paleontológicas (CAPPA – São João do Polêsine) é focado nos estudos a respeito da história da vida na Terra, por meio dos fósseis de animais e vegetais datados com cerca de 250 milhões de anos. Esse agrupamento de características permite às comunidades legar às próximas gerações um futuro consciente, pensando na conservação da cultura e na herança geopatrimonial (UFMS, 2021).

Assim, tomando-se como referência as oficinas de número 10 “Re-conhecendo nossa Mata Atlântica: a Biodiversidade na escola” e a de número 11 “Fósseis na/para sala de aula” destaca-se que, por meio dessas, pode-se trabalhar conceitos que abordam os aspectos geológicos, geomorfológicos e evolução natural desses processos, assim como aspectos pedagógicos (Sharples,

2002). Percebeu-se que o eixo biodiversidade transita em quase todas as oficinas sendo que fica somente menos evidente nas oficinas de número 2, 3, e 8. Essas estão mais voltadas à sociodiversidade.

O eixo sociodiversidade, por sua vez, foi ofertado em duas oficinas sendo as de número 2 e 8 denominadas, respectivamente, 2 “Educação financeira com planilhas eletrônicas: Um fio condutor para o ensino”, 8 “Conhecendo o passado: Povos originários e comunidades quilombolas no território do Geoparque Quarta Colônia”. Por outro lado, destaca-se que, o eixo biodiversidade se tornou mais frequente dentre as oficinas e, isso se deve, provavelmente, pelo envolvimento da UFN (Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática) com oficinas voltadas às áreas das Ciências da Natureza e Matemática como as de número 1, 2, 3 e 4 denominadas, respectivamente, 1 “A bela polenta e a aprendizagem baseada em projetos para os anos iniciais do ensino fundamental”, 2 “Educação financeira com planilhas eletrônicas: Um fio condutor para o ensino”, 3 “Centro de pesquisa genealógica/ciência e cultura para escola: Anos finais do ensino fundamental”, 4 “Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco: O ensino em espaços não escolares”.

Em síntese, os dados apresentados sinalizam que as oficinas procuraram envolver os docentes nas atividades propostas, almejando a compreensão das temáticas passíveis de serem abordadas em sala de aula, de forma contextualizada, tomando como objeto de conhecimento o Patrimônio cultural, natural, material e imaterial contido no território do GQC. Esse, diante de um processo metodológico, emanado da EP, se constituiu como objetos de estudos com vistas a sua preservação e prospecção de um futuro mais sustentável para o próprio território.

Considerações finais

O presente estudo teve por objetivo analisar as potencialidades e contribuições formativas das oficinas didático-pedagógicas, ofertadas na IV JIFPEP sobre GQC. Constatou-se que, por meio das oficinas ofertadas na IV edição das JIFPEP, as temáticas procuraram despertar nos docentes, sentimentos de identidade e de pertencimento ao território do GQC. Nesse sentido, as oficinas procuraram enfocar e ratificar o potencial didático-pedagógico do patrimônio material e imaterial daquele território. Assim, evidenciou-se o enfoque na relevância histórica, cultural, natural e científica nos aspectos da geodiversidade, biodiversidade e sociodiversidade se constituindo em um amálgama de saberes a ser reconhecido e trabalhado pelos docentes via um processo de Educação Patrimonial.

Em relação ao nível de escolaridade, observou-se que as oficinas foram planejadas com o intuito de atender prioritariamente docentes atuantes no território do GQC, especialmente professores dos Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental. A diversidade de temáticas e o número de oficinas ofertadas na IV e V edições da JIFPEP também possibilitaram a participação de gestores e professores da Educação Infantil e do Ensino Médio. Destaca-se, contudo, que os dados analisados dizem respeito à oferta das formações e ao perfil dos participantes, não sendo

possível, a partir deste levantamento, inferir diretamente sobre os impactos ou a consolidação dessas ações no desenvolvimento profissional dos docentes.

Assim, entende-se que as formações ofertadas aos docentes possam somar esforços junto às suas comunidades escolares para o desenvolvimento e engajamento social dos habitantes do GQC. E, assim, essas ações corroboram com um currículo escolar que viabilize conhecimentos que despertem sentimentos de identidade, pertencimento e apreço pelo patrimônio histórico, cultural e natural do território ao ponto de reconhecê-los, estimá-los e preservá-los para melhor conservá-lo. Ainda, pode-se enfatizar a relevância da articulação entre Instituições de Ensino Superior no planejamento e execução de ações no contexto da formação de professores, visando a construção de momentos formativos, especialmente voltados ao contexto do Geoparque.

Referências

- ANTUNES, Helenise. Sangoi. **Ser aluna, ser professora: um olhar sobre os ciclos de vida pessoal e profissional**. Santa Maria: Ed. Da UFMS, 2011.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **A investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- COSTA, Marli Lopes da; CASTRO, Ricardo Vieira de. Patrimônio Imaterial Nacional: preservando memórias ou construindo histórias?. **Estud. psicol.** (Natal), Natal, v. 13, n. 2, ago. 2008. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acessos em 14 jun. 2011.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GRAY, Murray. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. Chichester, England, John Wiley & Sons, 2004.
- GHISLENI, Camilla. **O que é patrimônio material e imaterial?** *ArchDaily Brasil*, 4 mar. 2021. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957956/o-que-e-patrimonio-material-e-imaterial>. Acesso em: 9 jul. 2026.
- GODOY, Michele. Marques.; BINOTTO, Raquel. Barros.; SILVA, Rafael. Costa.; ZERFASS, Henrique. **Geoparque Quarta Colônia: proposta**. In: SCHOBENHAUS, Cassio.; SILVA, Cassio. Roberto. (Ed.). *Geoparques do Brasil: propostas*. Rio de Janeiro: CPRM, p. 417-456, 2012.
- HORTA, Maria. Lurdes. Perreiras.; GRUNBERG, Evelina.; MONTEIRO, Adriane. Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.
- ITAQUI, José. **Entrevista** concedida a Elaine Binotto Fagan em São João do Polêsine, RS, 11 de janeiro de 2013.
- ITAQUI, José. VILLAGRÁN, María. Angélica. **Educación Patrimonial: a experiência da**

Quarta Colônia. Santa Maria: Pallotti, 1998.

JACOBUECCI, Daniela. Franco. Carvalho. Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **Revista em Extensão**, v. 7, p. 55-66, 2008.

KELLER, Rodrigo. Silva. **Bem-vindo a Faxinal do Soturno.** 1.ed. Porto Alegre. Editora Gaúcha, 2024.

LOPES, Estefânia.; Gomes. Cruz. **Envolvimento público na proposta de criação de um geoparque: o caso da Figueira da Foz.** 2020. 345 f. Tese. (Programa Doutoral em Ensino e Divulgação das Ciências Especialidade em Divulgação das Ciências), Universidade do Porto, Portugal. 2020.

MACIEL, Maria Eunice. 2005. Identidade Cultural e Alimentação. In: CANESQUI, A. M. e GARCIA, R. W. D. (Orgs.). **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ. p.49-55.

MANFROI, Olívio. **A Colonização italiana no Rio Grande do Sul:** implicações econômicas, políticas e culturais. 2. Ed. Porto Alegre: EST, 2001.

MOITA, Filomena. Ma. G. S. Cordeiro; ANDRADE, Fernando. Cézar. B. O saber de mão em mão: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. **REUNIÃO ANUAL DA ANPED**, v. 29, p.16, 2006. <https://anped.org.br/sites/default/files/gt06-1671.pdf>.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação.** Porto Editora, 2009

PAVIANI, Maria. Soldatelli. Neires.; FONTANA, Maria. Niura. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, p. 77- 88, 2009.

SANTOS, Valdeci. Luiz. Fontoura. dos. Formação Contínua em Serviço: da construção crítica de um conceito à “preconcepção” da profissão docente. (CPTL/UFMS). **Interface da Educação.** Paranaíba, v. 1 n. 1, p. 5-19, 2010.

SELINGARDI, Gabriela. Compreendendo o que é ser um professor reflexivo ante a ação pedagógica. **Actio**, Curitiba, v. 2, n. 3, p. 270-286, Out/Dez. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/682>. Acesso em: 12 de ago de 2024.

SHARPLES, Cris. **Concepts and principles of geoconservation.** Published electronically on the Tasmanin Parks & Wildlife Service web site. 3. ed. Set, 2002.

SILVA TDM, Deccache-Maia E. **Museus e centros de ciências itinerantes do estado do Rio de Janeiro:** interiorizando o conhecimento científico. **Actio: Docência em Ciências.** 2021;6(2):1-23. doi: <http://dx.doi.org/10.3895/actio.v6n2.14256>.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** (4ª ed.) Vozes, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Geoparques.** Santa Maria: UFSM, 2021. Disponível em: <https://www.ufsm.br/proreitorias/pre/geoparques/>. Acesso em: 27 fev. 2023.

UNESCO. **Convention concerning the protection of the world cultural and natural heritage**, 1972. <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>

UNESCO. **Global geoparks network**. Folder, 2006.

UNESCO. **How to Become a Geopark**. 2022. Disponível em: <https://en.unesco.org/globalgeoparks/how-to-become-geopark>. Acesso em: 04 mar. 2023.

UNESCO. **Quarta Colônia UNESCO Global Geopark**. UNESCO International Geoscience and Geoparks Programme, 2024. <https://www.unesco.org/en/iggp/geoparks/quarta-colonia>.

VASCONCELLOS, Celso. Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad, 2007.

VEIGA, José. Eli. O Brasil é menos urbano do que se calcula. In: VEIGA, José. Eli da. **Cidades Imaginárias: o Brasil é menos urbano do que se calcula**. Campinas, 2ª ed., São Paulo: Autores Associados, p.31-36, 2003.

ZANINI, Maria. Catarina. Chitolina. **Italianidade no Brasil meridional: a construção da identidade étnica na região de Santa Maria-RS**. Santa Maria:Ed.da UFSM, 2006.